

A Europa de 1780

Um mundo muito “maior” e muito “menor.”

Menor: geográfica, demográfica e economicamente.

- Em estatura também: altura média entre 1,50 m e 1,60 metro.

Maior: Comunicações e transportes ainda rudimentares e lentos.

“Estar perto de um porto era estar perto do mundo.”

“Era bem mais fácil ligar capitais distantes do que o campo às cidades.”

HOBBSAWN, E. J. A Era das Revoluções (1789-1848). 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004, pp. 26-27.

1789: um mundo essencialmente rural.

“E até mesmo na Inglaterra, a população urbana só veio a ultrapassar a população rural pela primeira vez em 1851.” (HOBBSAWN, 2004, p. 28)

Londres: aproximadamente 1 milhão de habitantes. Paris: 500 mil.

“... o termo ‘urbano’ também inclui a multidão de pequenas cidades de província, onde se encontrava realmente a maioria dos habitantes urbanos.” (HOBBSAWN, 2004, p. 28)

O problema agrário na década de 1780:

Conflitos: os que produzem na terra X os que possuem a terra.

Trabalho:

a. **Colônias:** sem liberdade, trabalho compulsório e coerção política.

b. **Leste da Europa:** servidão que, em alguns lugares, era praticamente um regime de escravidão.

- Dependia dos mercados da **Europa Ocidental**.

“O problema agrário era, portanto, o fundamental no ano de 1789, e é fácil compreender por que a primeira escola sistematizada de economistas do continente, os fisiocratas franceses, tomara como verdade o fato de que a terra, e o aluguel da terra, era a única fonte de renda líquida. E o ponto crucial do problema agrário era a relação entre os que cultivavam a terra e os que a possuíam, os que produziam sua riqueza e os que acumulavam.” (HOBBSAWN, 2004, p. 31)

A Europa ocidental:

Proprietários: Cavalheiro, gentil homem, nobreza.

- Privilégios econômicos e políticos hereditários persistiam.

Contradição: ordem político-social feudal X economia liberal.

Consequência: o declínio dos rendimentos da terra levou a aristocracia a explorar cada vez mais sua **posição privilegiada** na política e nos serviços públicos, além da obtenção isenções e pensões. Era a famosa **Reação Feudal**.

“Mas mesmo onde estivesse claramente abalado sob certos aspectos – como na França, onde era relativamente fácil para a condição de nobre proprietário, ou, mais ainda, na Inglaterra, onde esse status era a recompensa para qualquer tipo de riqueza, desde que ela fosse suficientemente grande – o elo entre posses de terras e o status de classe dominante continuava de pé, e tinha de fato se tornado nos últimos tempos mais forte.” (HOBBSAWN, 2004, p. 35)

A nova economia da Europa ocidental:

a. Redução da condição de servo;

b. **Propriedades:** renda financeira (aluguel, comércio);

c. Contudo, a maior parte da Europa ocidental não vivia uma agricultura puramente capitalista. **Exceção:** Inglaterra.

“Lá, a propriedade de terras era extremamente concentrada, mas o agricultor típico era o arrendatário com um empreendimento comercial médio, operado por mão de obra contratada.” (HOBBSAWN, 2004, p. 35)

d. Tirando a exceção inglesa, a agricultura europeia era **tradicional** e assustadoramente **ineficiente**.

- A alimentação era essencialmente **regional**.

Uma nova mentalidade

O papel da ciência pura e da ciência aplicada:

a. A influência do industrialismo e do comércio sobre o pensamento europeu é inegável => **Iluminismo**.

“... o iluminismo, a convicção no progresso do conhecimento humano na racionalidade, na riqueza e no controle sobre a natureza – de que estava profundamente imbuido o século XVIII – derivou sua força primordialmente do evidente progresso da produção, do comércio e da racionalidade econômica e científica que se acreditava estar associada a ambos.” (HOBBSAWN, 2004, p. 41)

b. Crescimento da visão individualista de mundo.

- Fim da crença nos privilégios feudais e afirmação do **self made man**.

“Um individualismo secular, racionalista e progressista dominava o pensamento esclarecido.” (HOBBSAWN, 2004, p. 41)

O despotismo esclarecido

O choque da velha política com a nova economia

Visão dos monarcas absolutistas:

- Limitada pela sua visão de classe aristocrática.

- Incapaz de perceber a queda da ordem absolutista.

- Choque entre o mundo da **“feodalité”** (termo criado pelo Iluminismo e popularizado na Revolução Francesa) e o **mundo iluminista**.

“Um príncipe necessitava de uma classe média e de suas ideias para modernizar o Estado; uma classe média fraca necessitava de um príncipe para quebrar a resistência ao progresso, causada por arraigados interesses clericais e aristocráticos.”

“Ela (a monarquia) quase nunca desejou, e nunca foi capaz de atingir, a total transformação econômica e social que exigiam o progresso da economia e dos grupos sociais ascendentes.” (HOBBSAWN, 2004, p. 41)

O Oriente e o Ocidente

O domínio do Ocidente sobre o Oriente

- Foi a **dupla revolução** que proporcionou o amplo domínio da Europa ocidental sobre o mundo (raízes do imperialismo).

- Até esse período, o Oriente exercia forte influência sobre o Ocidente.

“Em fins do século XVIII, várias grandes civilizações e forças não europeias ainda se confrontavam com o colonizador, o marujo e o soldado brancos em termos aparentemente iguais.”

“A dupla revolução estava a ponto de tornar irresistível a expansão europeia, embora estivesse também a ponto de dar ao mundo não europeu as condições e o equipamento para seu eventual contra-ataque.” (HOBBSAWN, 2004, pp. 47-48)

A Revolução Industrial

Uma definição

Substituição da **manufatura** pela **maquinofatura**.

Critério de distinção entre as duas: **força motriz**.

- **Manufatura:** força humana, animal ou natural sem transformação (água, vento).

- **Maquinofatura:** força a partir de transformação físico-química (carvão mineral/queima/vapor).

Seu início: 1760 ou 1780?

Resposta: 1780.

“... uma investigação cuidadosa levou a maioria dos estudiosos a localizar como decisiva a década de 1780 e não a de 1760, pois foi então que, até onde se pode distinguir, todos os índices estatísticos relevantes deram uma guinada repentina, brusca e quase vertical para a ‘partida’. A economia, por assim dizer, voava.” (HOBBSAWN, 2004, p. 51)

1780: momento de retirada dos entraves que impediam a multiplicação rápida e infinita das forças produtivas industriais.

Êxodo rural + grande peso na composição da riqueza do país.

Obs.: A presença de indústrias em um determinado contexto histórico não o define necessariamente como uma revolução industrial.

Por que a Inglaterra foi pioneira?

Engano comum: o pioneirismo inglês não se deu pela superioridade tecnológica e científica da Inglaterra.

- O sistema educacional inglês era inferior ao francês.
- Poucos **refinamentos tecnológicos** foram necessários para se fazer a revolução (as chamadas “**invenções modestas**”).
- Com exceção da **química**, a Revolução Industrial foi fruto de **melhorias simples que não exigiam grandes conhecimentos técnicos**, fato que facilitou sua aplicação em larga escala de forma rápida.

Causas reais: reunião de condições históricas.

- Enclosures;
- Atos de Navegação;
- Revoluções do século XVII;
- Puritanismo;
- Recursos naturais;
- Mudança de mentalidade.

O dinheiro falava (ideias) e governava (Parlamento).

Primeira indústria a se revolucionar: algodão

Algodão bruto importado pela Inglaterra: 11 milhões de libras-peso em 1785 para 588 milhões em 1850.

- **Produção de tecidos:** de 40 milhões jardas em 1785 para 2.025 bilhões em 1850.
- **Porcentagem dos tecidos no total de exportações britânicas (1816-1848):** 40% a 50 %.
- **1820:** a Europa comprou 128 milhões de jardas de tecidos de algodão britânico.
- **1840:** esse volume saltou para 200 milhões.

“Se o algodão florescia, a economia florescia, se ele caía, também caía a economia.”

O monopólio sobre os mercados

1780: vitória do mercado exportador sobre o doméstico.

Guerras napoleônicas: com o bloqueio continental, a Inglaterra volta seus esforços aos mercados coloniais.

Monopólios britânicos sobre os mercados: guerras, revoluções locais e domínio imperial.

“ A Índia foi sistematicamente desindustrializada e passou de exportador a mercado para produtos de algodão da região de Lancashire.” (Lei da Chita de 1721) (HOBBSAWN, 2004, p. 60)

Outro exemplo: Guerra do Ópio (1815 e 1842) para vencer a resistência chinesa aos produtos ingleses.

- Pela primeira vez, o Oriente importava mais do que exportava para a Europa.

Uma soma de fatores

Maquinário: baixo custo e baixa tecnologia => recuperação quase imediata do capital investido.

Colônias: grandes áreas de extensão e mão de obra escravizada.

- “Fácil” expansão de mercados e de obtenção de matéria-prima.

Mecanização: uma solução para a falta de mão de obra (tanto no campo quanto na cidade) e para o preço dos salários.

- O **baixo preço** das máquinas e **dos salários facilitou** o sistema doméstico e de **putting-out**.

Por que os têxteis? Baixo custo do maquinário; grande mercado, alta taxa de retorno sobre os investimentos.

A Inglaterra possuía uma economia bastante forte (capital excedente para investimentos) e um Estado suficientemente agressivo (Parlamento) para conquistar os mercados de seus competidores.

Consequências

A Urbanização e o trabalho

Êxodo rural: Inchaço urbano, crescimento desordenado e periférico.

- Moradias precárias: *workhouses*, cortiços.

Problemas sociais:

- a. Miséria, violência (criminalidade social e violência simbólica).
- b. Descontentamento: aumento do sentimento de frustração.
- c. Fenômeno de massas: fim dos laços sociais tradicionais.
- d. Maior produção de riqueza a partir da maior concentração de renda (concentração = maior excedente de capital para reinvestimento).
- Reinvestimentos em bens de capital (ferrovias) a partir de 1830-40.
- e. O cansaço (velocidade, luz artificial) => resulta nas críticas ludistas.
- Alcoolismo, consumo de entorpecentes e de estimulantes (café).
- f. Os financistas e os juros: o endividamento, problema que também afetava outras camadas além do proletário (como a pequena burguesia).

“Do ponto de vista dos capitalistas, entretanto, estes problemas sociais só eram relevantes para o progresso da economia se, por algum terrível acidente, viessem a derrubar a ordem social.”

(HOBBSAWN, 2004, p. 66)

O crescimento deve ser infinito: o medo de uma situação estacionária na economia:

- Ciclo comercial de boom e depressão: tendência à diminuição da taxa de lucro (o que era inevitável em um cenário de **livre concorrência**).
- Escassez de oportunidades de reinvestimento lucrativos.

Apesar das falhas serem evidentes, os grandes industriais e financistas não as enxergavam como estruturais, apenas como contextuais, como contingenciais.

Uma solução para os problemas: sempre a mais “fácil” para o capital, ou seja, comprimir os salários (mais-valia absoluta ou relativa, trabalho feminino e infantil)

- O único limite era o **fisiológico** e, mesmo esse, era altamente flexível na visão dos grandes capitalistas.

Uma nova divisão social

A sociedade de classes: declínio da divisão social por privilégios.

- **Burguesia:** proprietária dos meios de produção.
- **Proletariado:** vendedor da força de trabalho.
- **Critério de divisão:** posição ocupada na escala social de produção.

Mais-valia ou mais-valor: novo mecanismo de reprodução de capital.

- **Definição:** diferença entre o valor produzido pelo trabalho do proletário e o valor pago por esse trabalho pela burguesia.

Divisão social do trabalho: especialização das funções produtivas.

“Em termos de produtividade econômica, essa transformação social foi um imenso sucesso; em termos de sofrimento humano, uma tragédia.”

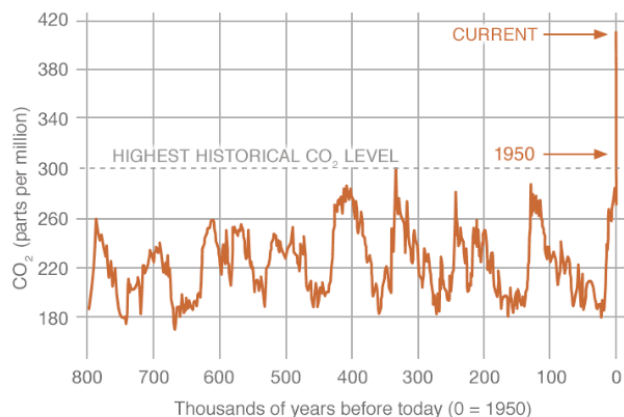
(HOBBSAWN, 2004, p. 78)

O impacto da poluição

- Crescimento constante da produção industrial.
- Consumo de recursos naturais.
- Consumo de combustíveis fósseis.
- Produção de resíduos.
- Estímulo ao consumo.
- **Recursos naturais limitados.**

Esgotamento dos recursos X Lógica produtivista.

Data source: Reconstruction from ice cores.
Credit: NOAA



<https://climate.nasa.gov/vital-signs/carbon-dioxide/>

Padronização industrial

Declínio do artesanato: consequência da separação entre os meios de produção e a força de trabalho.

- Incapacidade de concorrência com os baixos preços industriais.
- Aumento da oferta de mão-de-obra para as indústrias.
- **Padronização da produção.**

“A indústria só se interessa pelos homens como clientes e empregados e, de fato, reduziu a humanidade inteira, bem como cada um de seus elementos, a essa fórmula exaustiva.”

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p. 137.

1ª fase: 1780 – 1830

Local: Inglaterra.

Indústria: têxtil.

Tecnologia: vapor.

Combustível: carvão mineral.

Transporte: marítimo / ferrovias.

Bibliografia:

1. HOBBSBAWN, E. J. *A Era das Revoluções (1789-1848)*. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004
2. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
3. SMITH, A. *A Mão Invisível*. São Paulo: Penguin Classics Cia. das Letras, 2013.
4. HILL, C. *O Século das Revoluções: 1603-1714*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
5. HUME, D. *História da Inglaterra: Da invasão de Júlio César à Revolução de 1688*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
6. TREVELYAN, G.M. *História Concisa de Inglaterra (2 vols.)*. Sintra: Editora Europa-América, 1990.
7. BLANNING, T. *The pursuit of Glory: Europe (1648-1815)*. New York: Penguin Group, 2007.
8. HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
9. E. P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*. 2 vols. (4. ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004

Exercícios:

1. (Ufgd 2022) O mundo que hoje conhecemos é filho da Revolução Industrial. Ela abre um período na história humana em que, pela primeira vez, os limites para a produção de riquezas pelos homens foram implodidos e nunca mais deixaram de ser superados e expandidos. Pode-se dizer, sem medo de exagero, que ela virou o mundo de ponta cabeça, fazendo com que hoje pensemos, vivamos, trabalhemos e produzamos de uma forma que está relacionada, direta ou indiretamente, à Revolução Industrial.

MORAES, Luís Edmundo. *História Contemporânea*. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Editora Contexto, 2017. p. 47.

Sobre a Revolução Industrial, é correto afirmar que

- a Inglaterra foi pioneira no processo de industrialização. No século XVIII, os ingleses iniciaram a mecanização da produção pela indústria têxtil de algodão.
- ela teve início no século XVIII e a mecanização começou pela indústria de bens de produção, visando a atender o mercado interno alemão.
- as primeiras máquinas, criadas no século XVII, eram movidas a energia elétrica, isso proporcionou um inaudito ganho de produtividade na indústria têxtil de lã.
- ela teve início no século XVIII e a mecanização começou pela indústria de bens de produção, visando a atender o mercado interno alemão.
- as primeiras máquinas, criadas no século XVII, eram movidas a energia elétrica, isso proporcionou um inaudito ganho de produtividade na indústria têxtil de lã.
- ela teve início no século XVIII e a mecanização começou pela indústria de bens de produção, visando a atender o mercado interno alemão.
- as primeiras máquinas, criadas no século XVII, eram movidas a energia elétrica, isso proporcionou um inaudito ganho de produtividade na indústria têxtil de lã.
- tendo em vista as condições insalubres do trabalho industrial, no século XIX, apenas homens adultos trabalhavam nas indústrias têxteis inglesas.

2. (Unesp 2022) Entrar numa fábrica pela primeira vez podia ser uma experiência aterrorizante: o ruído e o movimento do maquinário; o ar sufocante, cheio de pó de algodão, muitas vezes, mantido opressivamente quente para reduzir a quebra; o fedor penetrante de óleo de baleia e de gordura animal usados para lubrificar as máquinas (antes da disponibilidade de produtos petrolíferos) e do suor de centenas de trabalhadores; os semblantes pálidos e os corpos doentios dos operários; o comportamento feroz dos supervisores, alguns dos quais carregavam cintos ou chicotes para impor disciplina. Nas salas de tecelagem, o barulho ensurdecedor de dezenas de teares, cada um com uma lançadeira recebendo pancadas de martelo umas sessenta vezes por minuto, impossibilitava que os trabalhadores se ouvissem.

(Joshua B. Freeman. *Mastodontes: a história da fábrica e a construção do mundo moderno*, 2019.)

O trabalho nas primeiras fábricas inglesas é caracterizado no excerto

- pela insalubridade e opressão no ambiente de trabalho.
- pela apropriação do tempo e do excedente do trabalho pelo capitalista.
- pelo aumento da produtividade e da otimização do ritmo de trabalho.
- pelo desenvolvimento da tecnologia e da divisão de tarefas.
- pelo aproveitamento de energia de origem mineral.

3. (Fmc 2022) No ano de 2021 ocorreu em Glasgow a COP26, conferência mundial do clima e do meio ambiente, onde novamente se afirmaram os problemas derivados do uso de combustíveis fósseis. O momento em que esse tipo de combustível passa a fazer parte da pauta energética está descrito em:

- A Revolução Industrial inglesa do século XVIII inicia em escala econômica o uso do carvão para estabelecer os parâmetros que conduzem ao desenvolvimento do capitalismo industrial assegurando a urbanização e a industrialização no decorrer do século XIX e XX, mas provocando os primeiros sinais de poluição do meio ambiente.
- A Revolução Industrial do século XVIII estabeleceu a base do que hoje conhecemos como meio ambiente e poluição. As chaminés das fábricas ilustram bem a paisagem urbana dos séculos seguintes sem a utilização do combustível fóssil e sem o equilíbrio das emissões de carbono no ar.
- No processo resultante da invenção da máquina a vapor na Inglaterra do século XIX iniciou-se o movimento de utilização de combustível fóssil

para o crescimento da industrialização e da urbanização nos séculos XX e XXI, levando mais confortável à vida urbana e superando a miséria e a fome provocadas pelo aumento da população nas cidades.

- O movimento social decorrente da urbanização do século XVIII criou as bases da industrialização produzindo um modelo mundial de uso de combustível fóssil que se acelerou nos séculos XIX e XX com as descobertas do petróleo e deu início ao controle do meio ambiente com o aumento da temperatura mundial a partir de 1750.
- O desenvolvimento das atividades industriais baseado em combustível fóssil garantiu o progresso e a civilização do mundo ocidental traduzido no conforto e na segurança dos séculos seguintes, acabando com a pobreza mesmo que ao custo do aumento da temperatura do planeta e da poluição.

- (Fcmcspp 2021) O surgimento das fábricas, na Inglaterra do final do século XVIII, promoveu, entre outras mudanças,
 - o aumento significativo da capacidade produtiva e a primazia da distribuição no mercado interno.
 - a consolidação do parcelamento das tarefas e a concentração dos trabalhadores num mesmo espaço.
 - o fim do sistema de artesanato e a maior qualificação do operariado industrial.
 - o nascimento das organizações sindicais e a imediata criação de leis de regramento e ordenação do trabalho.
 - a introdução de máquinas movidas a energia elétrica e a valorização do trabalho assalariado.

5. (Albert Einstein - Medicina 2020) Observe a tabela com as cinco principais causas de morte registradas em Sheffield (Inglaterra), entre 1837 e 1842.

Doença	Número de mortes
Tuberculose	1.604
Convulsões	919
Inflamação dos pulmões	874
Definhamento físico	800
Acidentes	618

(Edward P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. 2, 1987.)

O total de mortes atestadas nesse local e nesse período foi de 11.944. É possível afirmar que parte importante dessas mortes se associa

- às frequentes epidemias de doenças de origem viral nos bairros operários ingleses.
- às doenças disseminadas pelo forte ingresso de imigrantes na Europa do século XVIII.
- à precariedade alimentar e habitacional nas zonas rurais europeias no século XIX.
- às condições de pobreza e superpopulação nas áreas de concentração industrial.
- à inadaptação dos operários ao estilo de vida das áreas rurais da Inglaterra.

6. (Fgvjr 2020) *Deixando-se de lado a Espanha do século XVI e talvez a Holanda do século XVIII, a Grã-Bretanha de meados do século XVIII a meados do século XX, e os Estados Unidos, a partir de então, são os únicos exemplos de impérios genuinamente globais com horizontes políticos globais, e não meramente regionais, o mesmo valendo para seus recursos de poder – a supremacia naval para a Grã-Bretanha e a supremacia aérea para os Estados Unidos do século XXI – ambos apoiados por uma forte rede mundial de bases operacionais.*

HOBBSAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 60-61.

A respeito dos impérios citados no texto, é correto afirmar:

- a) O Império espanhol teve como bases operacionais suas feitorias na costa africana, que, além do controle do Atlântico Sul, ofereciam grandes contingentes de mão de obra escravizada.
- b) A Holanda organizou uma extraordinária rede de núcleos coloniais na África, América e Ásia, cuja produção esteve baseada na propriedade familiar de subsistência.
- c) A Grã-Bretanha constituiu um vasto império a partir de domínios fornecedores de matérias-primas e consumidores de sua produção industrializada.
- d) Os Estados Unidos estabeleceram uma série de protetorados, que lhes permitiram compartilhar tecnologia e desenvolver economicamente as áreas submetidas ao seu controle.
- e) As guerras entre os Estados foram as características específicas dos impérios da era moderna, ao contrário daqueles do período contemporâneo, cujos embates baseavam-se exclusivamente no desenvolvimento tecnológico.

7. (Ufrp 2020) Estou tentando resgatar o pobre tecelão de malhas, o meeiro *luddita*, o tecelão do “obsoleto” tear manual, o artesão “utópico” e mesmo o iludido seguidor de Joanna Southcott, dos imensos ares superiores de condescendência da posteridade. Seus ofícios e tradições podiam estar desaparecendo. Sua hostilidade frente ao novo industrialismo podia ser retrógrada. Seus ideais comunitários podiam ser fantasiosos. Suas conspirações insurrecionais podiam ser temerárias. Mas eles viveram nesses tempos de aguda perturbação social, e nós não. Suas aspirações eram válidas nos termos de sua própria experiência.

(E. P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*. V.1(4. ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 13.)

Com base no trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) O novo industrialismo substituiu as técnicas tradicionais de trabalho e os modos de vida dos camponeses, evidenciando o progresso das técnicas da manufatura fabril.
- b) Os trabalhadores ingleses já estavam agrupados em partidos políticos antes mesmo do surgimento da industrialização, demonstrando uma organização que seguia cada ofício de trabalho, como o alfaiate, o artesão e o tecelão.
- c) Os trabalhadores que viveram antes da era da industrialização tiveram sua memória utilizada como símbolo de resistência dos movimentos operários posteriores.
- d) A história que a classe operária inglesa contou sobre a industrialização não leva em consideração o crescimento econômico do período, nem o papel de liderança assumido pelos empresários industriais.
- e) As hostilidades dos trabalhadores ingleses às novas técnicas industriais informam o modo como os indivíduos foram afetados pelo surgimento da industrialização.

8. (Ufjf-pism 2 2020) Leia o texto a seguir:

“Aqueles que são contratados experienciam uma distinção entre o tempo do empregador e o seu “próprio” tempo. E o empregador deve usar o tempo de sua mão-de-obra e cuidar para que não seja desperdiçado: o que predomina não é a tarefa, mas o valor do tempo quando reduzido a dinheiro. O tempo agora é moeda: ninguém passa o tempo, e sim o gasta” [...] “Havia muitos relógios em Londres na década de 1790: a ênfase estava mudando do “luxo” para a “conveniência”; até os colonos podiam ter relógios de madeira. Na verdade (como seria de esperar), ocorria uma difusão geral de relógios portáteis e não portáteis no exato momento em que a Revolução Industrial requeria maior sincronização do trabalho.”

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial. In: *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 272 e 279.

O texto acima aborda a transição para a sociedade industrial, as mudanças na percepção interna de tempo e o surgimento de uma disciplina de

trabalho nos finais do século XVIII e início do século XIX. Das alternativas abaixo, assinale a opção **CORRETA**:

- a) Com o advento da sociedade industrial e da disciplina do trabalho, os trabalhadores passaram a ter o controle de sua vida produtiva, cuja dinâmica oscilava entre momentos de trabalho volumoso e de ociosidade intensa.
- b) Durante o estabelecimento do processo industrial inglês, os padrões de trabalho tinham como característica a irregularidade, com tarefas semanais ou quinzenais, fazendo com que o dia de trabalho fosse moldado pelo trabalhador.
- c) No contexto da transição para a sociedade industrial, a posse e o uso do relógio de bolso ficaram restritos à elite, sendo, portanto, artigo de luxo, feito de metais preciosos e utilizado para acentuar *status*.
- d) A introdução da disciplina de trabalho gerou melhorias nas condições de vida dos trabalhadores, pois, com ela, passaram a usufruir de benefícios como: gratificações por pontualidade, pagamento de horas extras, férias remuneradas.
- e) A divisão do trabalho, a supervisão do trabalho, o uso de relógios, o uso racional do tempo foram alguns dos recursos utilizados pelos industriais para formar novos hábitos e nova disciplina de tempo entre os trabalhadores.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum, ao contrário do que se pode observar em países que atravessam uma revolução nacional. Sua única ideologia foi a dos patrões.

(E.P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. II, 1987.)

9. (Famerp 2020) A associação das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais” pode ser explicada pelo fato de que a industrialização gerou

- a) o primeiro movimento de êxodo rural da história e o surgimento das grandes metrópoles europeias.
- b) a mudança de comportamentos sociais e o avanço do processo de disciplinarização do trabalho.
- c) a modernização tecnológica e a valorização do conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores fabris.
- d) a constituição de um novo cotidiano dos trabalhadores rurais e o imediato surgimento de leis de proteção ao trabalho fabril.
- e) o fim do poder político e econômico dos senhores feudais e o desestímulo às práticas místicas e religiosas.

10. (Fuvest 2019) Sob qualquer aspecto, este [a Revolução Industrial] foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental.

Eric Hobsbawm, *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 19ª edição, p. 52.

A Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra nos decênios finais do século XVIII,

- a) deveu-se ao pioneirismo científico e tecnológico dos britânicos, aliado a uma grande oferta de mão de obra especializada e a uma política estatal pacifista e voltada para o comércio.
- b) originou-se das profundas transformações agrárias expressas pela concentração fundiária, perda da posse da terra pelo campesinato e formação de uma mão de obra assalariada.
- c) vinculou-se à derrocada da aristocracia e à ascensão da burguesia, orientada pela política mercantilista e sintetizada na filosofia de Adam Smith.

- d) resultou da supressão de leis protecionistas de inspiração mercantilista e do combate ao tráfico negreiro, com vistas à conquista de mercados externos consumidores.
- e) decorreu da ampla difusão de um ideário Ilustrado, o qual teria promovido aquilo que o sociólogo alemão Max Weber descreve como o “espírito do capitalismo”.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

A questão remete a relevância da Revolução Industrial para a produção de riquezas. Esse processo começou na Inglaterra no final do século XVIII. Entre as causas do pioneirismo inglês na Revolução Industrial estão a marinha forte, presença de recursos naturais como ferro e carvão, acúmulo de capital, necessidade de melhorar a produção no setor têxtil, estabilidade política, ética protestante de viés calvinista etc. Gabarito [A].

Resposta da questão 2:

[A]

O excerto mostra um pouco das péssimas condições de trabalho que caracterizavam as fábricas inglesas na Primeira Revolução Industrial: insalubridade, insegurança, altas jornadas e baixos salários eram alguns dos problemas existentes.

Resposta da questão 3:

[A]

Ainda no século XXI, a humanidade sofre com os problemas causados pelo uso do combustível fóssil que teve início no final do século XVIII com a Primeira Revolução Industrial iniciada na Inglaterra. A Conferência Mundial do Clima e do meio Ambiente ocorrida em 2021, COP26, versou sobre a emergência climática que atinge o mundo, sobretudo os mais vulneráveis, que não possuem cuidados básicos de saúde. Filósofos como Hans Jonas, no século XX, já apontava para a necessidade de cuidar do meio ambiente. Segundo o Princípio da Responsabilidade, não devemos sacrificar o futuro pelo presente, é fundamental pensar nas futuras gerações. O pensador reflete sobre as novas relações entre natureza e a ciência. Gabarito [A].

Resposta da questão 4:

[B]

A partir da Primeira Revolução Industrial, teve início a divisão do trabalho nas fábricas, visando a aceleração produtiva. Além disso, no início do novo processo produtivo, havia a concentração de todos os trabalhadores em um mesmo espaço fabril, tendo em vista as primeiras condições de trabalho oferecidas aos operários.

Resposta da questão 5:

[D]

A tabela deixa claro os desdobramentos da Revolução Industrial com a causa das mortes. Devido a exploração do trabalhador, péssima alimentação, moradia e condições de trabalho, o historiador inglês Edward Thompson em sua obra “A formação da classe operária inglesa” relaciona óbitos e exploração da mão de obra. Gabarito [D].

Resposta da questão 6:

[C]

A Grã-Bretanha alcançou relativo sucesso político, econômico e social na Europa após as Revoluções Inglesas ocorridas no século XVII, a saber: as Revoluções Puritana, Gloriosa e Industrial. A partir de tais Revoluções, a Grã-Bretanha adotou a Monarquia Parlamentarista como forma de governo, instituiu os Atos de Navegação e fez a passagem da produção manufatureira para a produção maquinofatureira.

Resposta da questão 7:

[E]

A Primeira Revolução Industrial começou na Inglaterra no final do século XVIII, foi caracterizada pelo ferro, carvão e setor têxtil e, também, por uma profunda exploração dos trabalhadores, homens, mulheres e crianças. A

jornada de trabalho era estafante, o salário desprezível, péssimas condições de moradia e trabalho e muito lucro para a burguesia. Gabarito [E].

Resposta da questão 8:

[E]

Antes da Revolução Industrial, havia o tempo da natureza, um ritmo de trabalho mais flexível, orientado pela natureza e pelas tradições da comunidade. Com a Revolução Industrial, o trabalho nas fábricas com as máquinas passou a ser repetitivo, mecanizado, disciplinado, controlado pelo relógio, um instrumento para regular o ritmo de trabalho dos operários. Gabarito [E].

Resposta da questão 9:

[B]

O historiador inglês, E. P. Thompson, em sua importante obra “A formação da classe operária inglesa” apresenta as particularidades do surgimento da Primeira Revolução Industrial na Inglaterra no final do século XVIII. Mostrou como a burguesia exerceu um forte controle social sobre a incipiente classe operária que vivia em péssimas condições de trabalho, salário, alimentação e moradia, etc. Thompson quando associa o surgimento das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais”, faz alusão a mudança de comportamentos sociais dentro e fora das fábricas, ou seja, a burguesia exercia um forte controle social com uma disciplina bem rígida. O relógio passou a ser uma ferramenta importante. Gabarito [B].

Resposta da questão 10:

[B]

Um dos fatores que contribuíram para a ocorrência da Revolução Industrial na Inglaterra foi a ocorrência dos *cercamentos*: os grandes proprietários de terra ingleses “cercavam” as terras dos pequenos proprietários e os expulsavam do campo. Tal fenômeno favoreceu a concentração fundiária e a formação de uma massa de desempregados que migrou para as cidades e passou a trabalhar nas fábricas recém-inauguradas.